

Muito bom dia a todos.

Vamos então dar início às apresentações da sessão de Comportamento, as quais terão uma duração de cerca de 15 minutos/cada.

Passo a palavra ao **Exmo. Senhor Professor Doutor Anselmo Borges**, Padre da Sociedade Missionária Portuguesa e com uma notável carreira académica. É doutor em Filosofia pela Universidade de Coimbra e licenciado em Teologia pela Universidade Gregoriana, em Roma. É professor na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e nas Faculdades de Medicina das Universidades do Porto e de Coimbra. É ainda autor de diversas obras publicadas e colunista do Diário de Notícias.

APRESENTAÇÃO

Muito obrigada pela sua excelente apresentação.

Passaria agora a palavra ao **Exmo. Senhor Conselheiro Luís António Noronha do Nascimento**, que tem uma distinta carreira jurídica, tendo sido juiz em diversas comarcas e juiz desembargador no Tribunal da Relação de Lisboa. Foi Presidente da Associação Sindical de Juizes. Chegou a Presidente do Conselho Superior da Magistratura e finalmente ao mais alto cargo da Justiça em Portugal: Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, tendo-se jubilado em 2013.

APRESENTAÇÃO

Muito obrigada pela sua brilhante apresentação.

Passo a palavra ao **Exmo. Senhor Dr. João Amaro Cipriano**, Revisor Oficial de Contas, Master em Gestão – Auditoria Contabilística Económica e Financeira pela UAL, Licenciado em Organização e Gestão de Empresas pelo ISEG, Presidente da Comissão de Estágio da OROC, Docente do ISEG e das Ordens Profissionais de Contabilistas e Auditores de Angola e de Moçambique. É ainda membro do Conselho Científico da APOTEC e autor de diversos artigos técnicos e profissionais em revistas e jornais.

APRESENTAÇÃO

Muito obrigada pela sua magnífica apresentação.

Chegado o final das apresentações quero enaltecer as excelentes intervenções dos nossos oradores e dizer algumas palavras sobre as mesmas.

O **Professor Doutor Anselmo Borges** defende que viemos ao mundo por fazer. Temos que fazer-nos a nós próprios e prestar contas da nossa vida. Somos por natureza chamados à Ética.

De facto, não somos todos éticos, por isso é necessária a política. Mas, então só fica a lei e a sua sanção. E aí é preciso pôr um polícia junto de cada cidadão para que cumpra a lei e um polícia junto de cada polícia...

Por isso o orador conclui que não vê futuro brilhante para o país na sua presente situação sem uma profunda conversão ética e moral.

O **Conselheiro Luis Noronha do Nascimento** abordou o tão importante tema da necessidade de controlo e fiscalização de comportamentos como forma de garantir a equidade, a qualidade e a confiança da sociedade. Falou-nos em particular do papel do Conselho Superior da Magistratura enquanto órgão de supervisão e auditoria no sistema judiciário, o qual permite avaliar o trabalho dos juízes. Frisou ainda a importância da independência dos juízes.

Podemos, com as devidas adaptações fazer um paralelo, à importância da Supervisão no controlo de qualidade do trabalho do auditor e à importância da independência do auditor enquanto garantes da confiança da sociedade no nosso trabalho.

O **Dr. João Cipriano** começou por fazer uma alusão aos fundamentos da profissão que apelam à confiança no seu trabalho, bem como a aspectos comportamentais. Na sua exposição desenvolveu, na perspectiva dos auditores e, segundo o seu ponto de vista, no que antevê possa ser a atitude dos supervisores, aspectos comportamentais que radicam na ética profissional, nos requisitos técnicos do trabalho do auditor e em boas práticas de avaliação e julgamento de factos.

Terminou com uma palavra de confiança na capacidade da profissão em responder às novas exigências.

Já terminámos o tempo e portanto encerro este painel agradecendo aos ilustres membros da mesa pelas suas enriquecedoras apresentações e à assistência pela atenção dispensada.

Muito obrigada.

Foi uma honra partilhar convosco este momento.

Lisboa, 16 de Setembro de 2016

Mónica Marina Isidoro Jacinto